



ATA Nº 04/2014

Aos 06 (seis) dias do mês de junho de 2014, às 16h30min, no Parque João Batista Marchese, em Encantado/RS, realizou-se a assembleia geral ordinária da Associação dos Municípios do Vale do Taquari (AMVAT), sob a presidência do prefeito de Arroio do Meio, senhor Sidnei Eckert (PMDB). Estiveram presentes os prefeitos de Encantado, Arroio do Meio, Muçum, Nova Bréscia, Roca Sales, Doutor Ricardo, Coqueiro Baixo, Marques de Souza, Vespasiano Corrêa, Colinas, Paverama, Forquetinha, Fazenda Vilanova, Santa Clara do Sul, Cruzeiro, Teutônia e Boqueirão do Leão, e os vice-prefeitos de Capitão, Encantado e Anta Gorda. O presidente abriu os trabalhos saudando os presentes e em seguida passou a palavra ao anfitrião, prefeito Paulo Costi, que desejou boas vindas a todos. Qualidade da água e saneamento foram os temas tratados na assembleia, que teve como palestrante o superintendente da Funasa no Rio Grande do Sul, Gustavo de Mello. Lembrando que de 1985 a 2007 não houve política de saneamento no país, ele destacou que há questões importantes a serem enfrentadas nas áreas de resíduos, abastecimento de água e saneamento. Conforme Mello, as soluções virão a partir de um trabalho técnico e político ao mesmo tempo. O superintendente da Funasa/RS comentou que não existem recursos para resolver todos os problemas. Por isto, segundo ele, é preciso estabelecer um planejamento. “Fazer saneamento exige organização, planejamento e um processo permanente de investimentos, atravessando governos”, observou. Conforme Mello, estudo de 2010 revelou que o Brasil precisaria, em valores da época, de R\$ 510 bilhões para universalizar o saneamento. Em termos de região, nas discussões envolvendo a questão, ele frisou que o primeiro passo é discutir o que deve ser feito para não destruir a bacia hidrográfica. “É preciso um estudo da bacia e o plano municipal”, enfatizou. Referindo-se aos planos municipais, informou aos prefeitos que todas as cidades devem ter constituído, até o final deste ano, o Conselho de Saneamento, e que a partir do ano que vem devem possuir o plano municipal se quiserem acessar recursos. Segundo ele, é preciso abrir um processo de cooperação técnica, e neste sentido colocou a Funasa à disposição para definir ações para investimentos na região quanto ao saneamento e qualidade de água. “Saneamento é política de saúde e, para isto, precisamos trabalhar hierarquicamente”, frisou. Também participaram do encontro a técnica responsável pelo controle da água da Funasa, Patrícia Seidel, e a presidente do Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari (Codevat), Cíntia Agostini. Patrícia falou sobre as atividades realizadas pela Funasa, apoiando ações para o controle da água para o consumo humano e auxiliando as sociedades hídricas com profissionais e laboratórios. Destacou que a Funasa possui uma unidade móvel de controle da água e os tipos de análises que podem ser feitas, a qual pode ser solicitada pelos municípios para a realização de um trabalho conjunto. Disse que a Fundação pode firmar termo de cooperação técnica com as prefeituras para auxiliar no controle da qualidade da água. Cíntia apresentou dados da região, formada por 36 municípios, com uma população que representa 3,07% do total do Estado (2011). Por outro lado, é responsável por 30% da produção de frangos, 15% da produção de suínos e 9% da produção leiteira (2011). No entanto, segundo ela, tema que não consta dos indicadores e que preocupa e mobiliza a região é o saneamento, o que compreende o abastecimento de água, destinação do lixo, esgotamento sanitário e drenagem urbana. Ela revelou que 15% da população regional



ainda não é atendida pela rede geral de água, a qual utiliza poços ou nascentes, e que somente 11% dos domicílios estão ligados à rede geral de esgoto. Destacou, ainda, que no meio rural há uma concentração elevada na criação de animais, com baixa adequação para o correto manejo e possível reutilização dos dejetos. “O tema aqui levantado é tão saliente que foi diagnosticado, no Plano da Bacia Hidrográfica Taquari-Antas, que 35% das doenças de veiculação hídrica do Estado ocorrem nesta bacia”, revelou. Para Cíntia, o plano de saneamento da bacia deve ser priorizado. Antes de encerrar os trabalhos o presidente lembrou aos prefeitos que encaminhem a AMVAT questões que gostariam de esclarecer com o Tribunal de Contas e solicitou que, se algum município desejar sediar a assembleia de agosto, que comunique a secretaria da associação. Informou, ainda, que no dia 11 de junho haverá audiência no DAER para os municípios sem acesso asfáltico, solicitada pela AMVAT, e que, em função de estar em Brasília(DF), a entidade estará representada pelo prefeito de Lajeado, Luís Fernando Schmidt. Nada mais havendo a tratar, o presidente encerrou os trabalhos e, para constar, foi lavrada a presente ata, que vai devidamente assinada.

**Prefeito Sidnei Eckert,
Presidente da AMVAT**